

## Impacto da política pública urbana da retirada de vendedores ambulantes nas ruas da Cidade de Chimoio em Moçambique

Zefanias Jone Magodo \*

ORCID iD

<https://orcid.org/0000-0002-9115-8772>

**RESUMO:** Um vendedor ambulante é considerado aquele que desenvolve sua atividade nas ruas, sem um local fixo ou em movimento, desviando-se das taxas municipais, razão pela qual entram em frequentes conflitos com as autoridades. Estudar o impacto de uma política pública urbana relacionada com a retirada deste extrato social, foi realizada na Cidade de Chimoio com intuito de perceber o sentimento destes face a sua retirada nas vias públicas, descrever como está sendo implementada esta política pública e examinar o nível de impacto da mesma política. Para a sua prossecução, foi privilegiada a observação sistemática, que consistiu na observação direta e questionamentos aos vendedores ambulantes por meio de um inquérito por questionário. Os dados foram processados no pacote estatístico SPSS versão 20.0 para analisar as variâncias e as correlações estatísticas e regressões lineares sobre os impactos da retirada e na construção de gráficos e tabelas. Os resultados evidenciaram que 53,5% dos vendedores inquiridos realizam a sua atividade como estacionários e os restantes 46,5%, são realmente ambulantes, onde para sua retirada, o Conselho Autárquico toma ações compulsivas que provocam nos visados a descreditação em relação as promessas deixadas pelo Edil, aquando da sua campanha para o cargo, bem como o descontentamento perante a forma como a retirada é executada e um sentimento de tristeza. E, o estudo recomenda ao Conselho Autárquico de Chimoio à massificação nas campanhas de conscientização dos vendedores para se instalarem em mercados, a continuação do registo e atribuição de cartões de vendedores ambulantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vendedores Ambulantes; Políticas Públicas; Impacto Da Política Pública.

### Impact of urban public policy on removing street vendors from the streets of Chimoio City in Mozambique

**ABSTRACT:** A street vendor is considered one that develops its activity in the streets, without a fixed location or in motion, dodging the municipal taxes, for which reason come into frequent conflicts with the authorities. Study the impact of an urban public policy related to the withdrawal of this extract was performed in the city of Chimoio in order to realize the feeling of these face its withdrawal on public roads, describe how it is being implemented this policy publishes and examine the level of impact of the same policy. For its continuation has been privileged to systematic observation, which consisted of the direct observation and questioning the hawkers by means of a survey by questionnaire. The data were processed using the statistical package SPSS version 20.0 for analyzing the variances and the statistical correlations and linear regressions on the impacts of the withdrawal and the construction of graphs and tables. The results showed that 53.5% of the surveyed salespeople carry out their activity as stationary and the remaining 46.5% are really mobile, where for their withdrawal, the Municipal Council takes compulsory actions that provoke in the target the discredit in relation to the promises left by mayor, during his campaign for the post, as well as discontent with the way the withdrawal is carried out and a feeling of sadness. And, the study recommends the Municipal Council of Chimoio to massify the awareness campaigns of salespeople to settle in markets, the continuation of registration and assignment of street vendor cards.

**KEYWORDS:** Street Vendors; Public Policy; Impact Of Public Policy.

---

\* Moçambicano, licenciado em Ecoturismo e Gestão de Fauna Bravia pelo Instituto Superior Politécnico de Manica (ISPM); Mestre em Ciências Jurídicas Público Forense pelo Instituto Superior de Ciências e Tecnologias Alberto Chipande (ISCTAC); Mestre em Gestão e Auditoria Ambiental; Doutorando em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade Católica de Moçambique - Faculdade de Ciências Sociais e Políticas, Quelimane. E-mail: zefanias.magodo@gmail.com

## Mhedzisiro yemutemo wedhorobha pakubvisa vanotengesa mumigwagwa yeChimoio City kuMozambique

**PFUPISO:** Mutengesi wemumugwagwa anoonekwa semumwe munhu anovandudza basa rake mumigwagwa, asina nzvimbo yakatarwa kana inofamba, achitsauka kubva pamari yemanisiparati, ndicho chikonzero anowanzosangana nemasimba. Kuongorora kukanganiswa kwegwaro revanhu vemaguta rine chekuita nekubviswa kwenharaunda iyi, yakaitwa muGuta reChimoio nechinangwa chekunzwisisa manzwiwo avo maererano nekubviswa kwavo mumigwagwa yeveruzhinji, vachitsanangura mafambisirwo ari kuitwa mutemo weveruzhinji nekuongorora nhanho yekukanganisa kweiyo imwe sera. Nekuda kwekuita kwayo, kukoshesa kwakapihwa kutarisisa kwakarongeka, uko kwaisanganisira kutarisa kwakananga uye kubvunza vatengesi vemumigwagwa kuburikidza neongororo yemibvunzo. Dhata yakagadziridzwa muSPSS vhezheni 20.0 statistical package yekuongorora kusiyana uye manhamba kuwirirana uye mutsara regressions pamhedzisiro yekubvisa uye mukuvaka magirafu nematafura. Mhedzisiro yakaratidza kuti 53.5% yevatengesi vakabvunzwa vanoita basa ravo sevakamira uye 46.5% yasara vatengesi vemumigwagwa, apo kuti vabviswe, Kanzuru yeMunicipal inotora zviito zvinomanikidza izvo zvinokonzeresa kuzvidza zvivimbiso zvavo, panguva yemushandirapamwe wake wechigaro, pamwe nekusagutsikana nenzira yekubvisa kunoitwa uye kunzwa kusuruvara. Ongororo iyi inokurudzira kuti kanzuru yeChimoio izivise vanhu vakawanda kuti vanotengesa vagare mumisika, kuenderera mberi kwekunyoresa uye kupihwa kwemakadhi evanotengesera mumigwagwa.

**MASHOKO-CHIKURU:** Vatengesi Vemumugwagwa; Mutemo Wevoruzhinji; Kukanganisa Kwemitemo Yeruzhinji.

### Introdução

Segundo Correa (1997), o espaço urbano é um produto social que a história mostra como sendo um local de diversas manifestações, onde são produzidas a partir de processos diferenciados. Esse local de diversas manifestações, Santos (2006) refere ao conjunto de objetos fixos e fluxos, com diferenciada forma e funções, nas quais são expostas ou vendidas em bancas, carrinhos, chão, e até mesmo no próprio corpo, caracterizando-o como vendedor ambulante. Para a Editorial Conceitos (2017), o vendedor ambulante está associado normalmente a grupos marginais que não podem ou não querem vender seus produtos pelos meios convencionais, utilizando espaços bem diversificado como estações de metrô, praças e ruas movimentadas, onde a mercadoria que se vende é de baixo valor.

A atividade do vendedor ambulante para além de garantir o emprego há inúmeros jovens, assegura a sobrevivência de muitas famílias em países subdesenvolvidos, os chamados *Least Developed Countries*. Estudos realizados por Kaldor (1956); Cagan (1958); Guttman (1977); Feige (1979) deram início às pesquisas relacionadas com as atividades de venda ambulante e que foram aprimoradas com metodologias específicas por Georgiou (2007), que consideram o comércio ambulante como sendo locais de trabalho não reconhecidos como fonte de rendimento regular e que não pagam impostos.

No Brasil, esta atividade ambulante é popularmente conhecida como *camelô*<sup>1</sup> e *buhoneros* no contexto da América Latina<sup>2</sup>. Este termo *buhoneros* deriva do *bufón* que se refere a vendedores de rua. Na Espanha, esta atividade é designada *mantero*, pelo fato de as mercadorias serem expostas em uma manta, que facilitam a sua retirada caso aconteça alguma abordagem policial. Segundo Rogerson (2017), as cidades africanas no geral e em particular da zona Austral, enfrentam desafios no que tange ao planejamento dos vendedores informais, pois a maioria dos africanos ganha sua vida na economia informal.

A existência desta atividade ambulante nas vias públicas embaraça o tráfego normal de utentes e constitui um dos principais problemas que os formuladores de políticas públicas urbanas enfrentam. Para a *Globo Rio* (2011), os vendedores ambulantes vendem produtos muitas vezes contrabandeados e de qualidade duvidosa (normalmente importados da Ásia), ou então produtos piratas/falsificados, copiando marcas e Mídias com direitos de autor, e em muitos casos vendem até mesmo produtos roubados e fazem mau uso do espaço público, ocupando os passeios e consequentemente dificulta a livre passagem dos transeuntes, o que leva as autoridades na tomada de decisões para sua retirada. Mas Setšabi e Leduka (2008) argumentam que, por detrás da saúde pública e da estética urbana, como razões para a expulsão dos vendedores ambulantes, existe um exercício explícito do poder do Estado para proteger os interesses das empresas do sector formal e para disfarçar o fracasso estatal em formular políticas públicas urbanas sustentáveis que sejam inclusivas.

A promoção do bem-estar da sociedade é função do governo, e, se encontra relacionada com as diversas ações que este realiza ou incide para a sociedade. Segundo Lerner e Larswell (1951), as políticas públicas constituem as ações que colocam o governo a executar e ao mesmo tempo analisar essa mesma ação, se necessário propor alterações no momento ou a posterior, afetando a todos os cidadãos, de todas as escolaridades, independentemente de sexo, raça, religião ou nível social, para responder questões como: quem ganha o quê, por que e que diferença faz.

Esta necessidade de garantir o bem-estar da sociedade foi notória na decisão do Conselho Municipal de Maputo, em retirar todos os vendedores informais, que se encontravam nas bermas da faixa de rodagem do Parque Rodoviário de Zimpeto, após terem sido atropeladas 29 pessoas que causaram a morte de duas e ferimentos de outras

<sup>1</sup> A palavra *camelô* deriva de *camelot*, uma expressão francesa que significa vendedor de artigos de pouco valor.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://conceitos.com>. Acesso em : 24 mai 2017.

vinte e sete (Cossa, 2019). Igualmente, verificou-se aquando da invasão aos passeios das artérias de Nampula pelos vendedores ambulantes, situação essa que o então edil, com muita inteligência e sensibilidade, socorrendo-se do código de postura municipal, proibiu a venda de todo tipo de artigos nas ruas e passeios da cidade de Nampula, dando, assim, sete dias aos vendedores para abandonarem o local<sup>3</sup>.

Diante do exposto nos períodos acima, a presente pesquisa procurou responder a seguinte questão norteadora: Que impacto advém da implementação da política pública da retirada de vendedores ambulantes nas vias públicas da Cidade de Chimoio? A razão da escolha deste tema prende-se pelo fato de a questão das atividades informais nas grandes e pequenas cidades moçambicanas constituírem uma realidade e estar a causar problemas de gestão dos espaços urbanos, com destaque aos passeios e bermas das estradas, propiciando aos gestores municipais na criação de políticas públicas que visam disciplinar esta atividade e garantir a transitabilidade dos cidadãos e seus bens. E, por outro lado pela paixão pessoal do autor em perceber os impactos da implementação de uma política que garanta a não exclusão social.

É de extrema importância para os gestores municipais e oficiais de fiscalização das atividades económicas, porque ela dará um grande contributo na compreensão do impacto que a expulsão de vendedores ambulantes nas vias públicas traz no âmbito do cumprimento de uma política emanada. A mesma servirá de suporte técnico para estudantes interessados na formulação de políticas públicas, bem como para o Conselho Autárquico de Chimoio, uma vez que, os resultados advindos da implementação da política da retirada recaem sobremaneira à mesma entidade.

No ato da execução dessas políticas públicas urbanas da retirada de vendedores ambulantes, a maior parte das autoridades recorre a modelos coercivos para se fazer sentir a sua implementação, a título de exemplo na operação *Murambatsvina*<sup>4</sup> no Zimbábue, ocorrido a 17 de Maio de 2005, como explica Bratton e Masunungure (2006), a Polícia da República do Zimbábue confiscou e destruíram as mercadorias à venda, incluindo alimentos, flores, roupas, sapatos e prendeu os comerciantes e agrediram qualquer pessoa que tentasse resistir.

De acordo com a *Human Rights Watch* na sua pesquisa sobre a Violência Policial Contra Vendedores Ambulantes em Angola (Setembro de 2013), os agentes da polícia e fiscais do governo têm levado a cabo operações conjuntas contra os vendedores

<sup>3</sup> Disponível em: [https://macua.blogs.com/moambique\\_para\\_todos/2018/02/editorial-o-ultimato-desnecessario-de-iemele-.html](https://macua.blogs.com/moambique_para_todos/2018/02/editorial-o-ultimato-desnecessario-de-iemele-.html) Acesso em : 24 mai 2017.

<sup>4</sup> A palavra *Murambatsvina* se refere na língua shona como aquele que se recusa a sujeira.

ambulantes por toda a cidade, frequentemente espancando-os, apreendendo os bens, extorquindo-os e ameaçando-os bem como detendo-os regularmente durante as rusgas.

Diferentemente da retirada de aproximadamente 400 vendedores ambulantes no Centro de Cuiabá, Mato Grosso no Brasil, o processo decorreu sem registro de nenhum incidente graças a planificação antecipada entre a Polícia Militar e o Ministério Público Estadual, que não deram oportunidade para que qualquer vendedor pudesse montar sua barraca.<sup>5</sup> E, na prefeitura de Barreiras no Brasil, a implementação da política da retirada de vendedores ambulantes foi assegurada por notificações e campanha de conscientização, onde participam Fiscais de Postura, Guardas Municipais, Agentes de Trânsito e a Polícia Militar com objetivo de cumprir a Lei 650/2004 que institui o Código de Posturas do município, para coibir a comercialização de alimentos e produtos nas calçadas e passeios públicos, que além de prejudicar a circulação de pedestres e dificultar o acesso aos estabelecimentos devidamente legalizados, colocam em risco a saúde de quem os consomem.<sup>6</sup>

Em termos de estrutura, o presente artigo apresenta 06 (seis) secções. A primeira compreende a parte introdutória, onde se traz a contextualização da pesquisa, o objetivo da mesma, a questão norteadora e a justificativa. Na segunda secção apresenta-se a fundamentação teórica que inclui as varias abordagens sobre a política publica e venda ambulante. Na terceira secção, é apresentada a metodologia usada para a persecução dos objetivos traçados pela pesquisa. De seguida é exposto os resultados. Nas secções subsequentes, nomeadamente, as considerações finais e as referencias são enunciadas as principais ilações tiradas e a lista de referências usada na pesquisa.

## **2. Do surgimento ao conceito de política pública**

De acordo com Souza (2002), a política pública enquanto área de conhecimento e disciplina acadêmica nasce nos EUA, rompendo ou pulando as etapas seguidas pela tradição europeia de estudos e pesquisas nessa área, que se concentravam, então, mais na análise sobre o Estado e suas instituições do que propriamente na produção dos governos. A mesma autora acrescenta que na Europa, a área de política pública vai surgir como um desdobramento dos trabalhos baseados em teorias explicativas sobre o Estado

---

<sup>5</sup> Texto retirado na página da Polícia Militar de Mato Grosso. Disponível em: <http://www.pm.mt.gov.br/-/policia-militar-garante-seguranca-durante-retirada-dos-vendedores-ambulantes-no-centro-de-cuiaba>. Acesso em : 24 mai 2017.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://barreiras.ba.gov.br/operacao-a-praca-e-nossa-inicia-retirada-de-ambulantes-irregulares-das-ruas-e-calcadas-de-barreiras/> Acesso em : 24 mai 2017.



e sobre o papel de uma das mais importantes instituições do Estado, ou seja, o governo, produtor, por excelência, de políticas públicas (Souza, 2002).

Nos EUA<sup>7</sup>, ao contrário, a autora adiciona que a área da política pública surge no mundo acadêmico sem estabelecer relações com as bases teóricas sobre o papel do Estado, passando direto para a ênfase nos estudos sobre a ação dos governos (Souza, 2002). Os governos para atingirem resultados em diversas áreas e promover o bem-estar da sociedade, se utilizam das políticas públicas que podem ser definidas da seguinte forma:

(...) as políticas públicas são um conjunto de ações e decisões do governo, voltadas para a solução (ou não) de problemas da sociedade, ou seja, são a totalidade de ações, metas e planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público. É certo que as ações que os dirigentes públicos (os governantes ou os tomadores de decisões) selecionam (suas prioridades) são aquelas que eles entendem serem as demandas ou expectativas da sociedade. Ou seja, o bem-estar da sociedade é sempre definido pelo governo e não pela sociedade. Isto ocorre porque a sociedade não consegue se expressar de forma integral. Ela faz solicitações (pedidos ou demandas) para os seus representantes (deputados, senadores e vereadores) e estes mobilizam os membros do Poder Executivo, que também foram eleitos (tais como prefeitos, governadores e inclusive o próprio Presidente da República) para que atendam as demandas da população (Lopes & Amaral, 2008).

Os autores acima aguçam que as políticas públicas são o resultado da competição entre os diversos grupos ou segmentos da sociedade que buscam defender (ou garantir) seus interesses. Tais interesses podem ser específicos, como a construção de uma estrada ou um sistema de captação das águas da chuva em determinada região, ou gerais, como demandas por segurança pública e melhores condições de saúde (Lopes & Amaral, 2008).

O entendimento que se tem a respeito da presença de diversos grupos discutindo ou reivindicando seus interesses não constitui de forma linear a aceitação da mesma (reivindicação), como o caso em concreto dos vendedores ambulantes. Mas que suas exigências criem no executivo municipal uma nota de alerta. A este posicionamento, Lopes e Amaral (2008) ressaltam que a existência de grupos e setores da sociedade apresentando reivindicações e demandas não significa que estas serão atendidas, pois antes disso é necessário que as reivindicações sejam reconhecidas e ganhem força ao ponto de chamar a atenção das autoridades do Poder Executivo, Legislativo e Judiciário.

---

<sup>7</sup> A base da área da política pública nos EUA é a de que, em democracias estáveis, aquilo que o governo faz ou deixa de fazer é passível de ser a) formulado cientificamente e b) analisado por pesquisadores independentes (Souza, 2002).

Boneti (2017) vai destacar políticas públicas como o resultado da dinâmica do jogo de forças que se estabelecem no âmbito das relações de poder, relações essas constituídas pelos grupos econômicos e políticos, classes sociais e demais organizações da sociedade civil. Tais relações determinam um conjunto de ações atribuídas à instituição estatal, que provocam o direcionamento (e/ou redirecionamento) dos rumos de ações de intervenção administrativa do Estado na realidade social e/ou de investimentos. Olhando nesta perspectiva, pode se afirmar que a ação dos vendedores ambulantes entra em conflito com postura municipal, colocando em perigo a livre circulação de pessoas e bens, mas que não é o objeto desta pesquisa.

### 3. O vendedor ambulante: conceitos e perfil

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE (2021), o vendedor ambulante é uma profissão que existe há muitos anos e se tornou uma alternativa para quem está desempregado, havendo uma infinidade de produtos, serviços e oportunidades que podem ser o foco da ação (revenda do fruto de ofícios<sup>8</sup>) em quiosques, barraquinhas<sup>9</sup>, trailers ou camelôs, em praças e demais localidades ao ar livre.

Para a Editora Conceitos (2017), esta profissão indica que o vendedor não tem lugar fixo de venda, pois se desloca de um lugar para o outro buscando a maior afluência de público, podendo este, realizar através da rede, em um estabelecimento tradicional ou em uma grande superfície, em um mercado, inclusive através de espaços urbanos diferentes. Embora na teoria se faça uma confusão, entre vendedor informal e ambulante, mas, o primeiro, desenvolve sua atividade de forma autônoma, sem nenhum vínculo de empregabilidade, ou seja, o profissional desenvolve por conta própria. Enquanto o ambulante pode ter um vínculo com uma entidade individual ou coletiva na venda dos produtos.

No pensamento de Araújo (2014, p. 16), a venda informal deve ser considerada um setor, agrupado em três vertentes: i) como produtor de bens e serviços para a população de baixa renda, sendo economicamente eficiente e com capacidade geradora de excedente; ii) a segunda, que concebe o setor informal integrado à economia e articulado com o setor formal, tendendo a fortalecer-se cada vez mais; iii) e por fim, a terceira que

---

<sup>8</sup> O trabalho de bordadeiras, artesãos de brinquedos, artistas plásticos, quituteiros, cozinheiros, dentre outros (SEBRAE, 2021).

<sup>9</sup> Termo brasileiro que se refere a um estabelecimento de construção provisório.

interpreta o setor informal a partir das relações do centro versus periferia, mediante as quais o setor capitalizado se aproveita do excedente gerado pelo setor informal.

Na visão de Brandão (2008), a venda ambulante compreende o trabalho de rua, desenvolvidas em espaços urbanos, embora permitida em alguns contextos, devendo ser vista como uma atividade informal na sociedade contemporânea. Spink (2009) refere que o trabalho ambulante está inserido em um contexto econômico denominado de “nanoeconomia”, que se fundamenta na criação de alternativas de trabalho que não se contemplam nas relações de trabalho regulamentadas pela legislação trabalhista, sendo conduzida em diferentes contextos, de maneira complexa e organizada. O Governo Brasileiro através do seu Ministério de Trabalho e Emprego traz um perfil que se adequa com a realidade moçambicana, na qual classifica a venda ambulante como sendo:

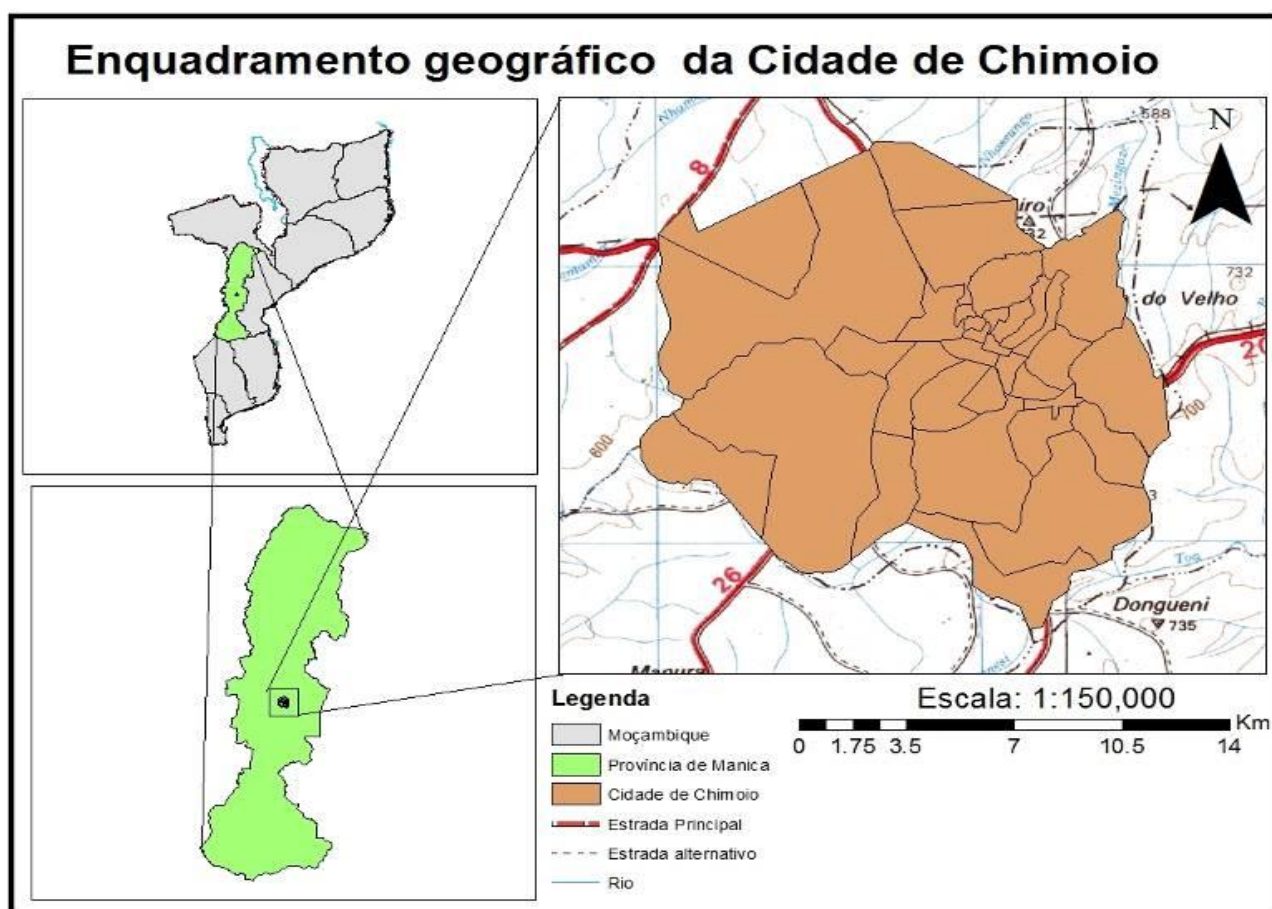
Uma atividade de venda de mercadorias em vias e logradouros públicos, a pé, carregando a própria mercadoria junto ao corpo, em sacolas, malas, bolsas ou carrinhos de mão, sem vínculo empregatício, como autônomos, a céu aberto ou em veículos automotores ou de tração animal. Trabalham em horário diurno ou noturno, em pé, por longos períodos, sujeitos à exposição de ruídos, condições adversas de temperatura e material tóxico, que pode resultar em estresse. Estipulam prazos e condições de pagamento e fornecem descontos nos preços. Planejam atividades de vendas e definem itinerários. Compram, preparam e transportam mercadorias para venda, visitam fornecedores, fazem levantamento de preços e negociam preços e condições de pagamentos. (BRASIL, 2010, p. 825).

#### **4. Metodologia e resultados da pesquisa**

A metodologia compreende a apresentação do procedimento usado para a concretização dos objetivos preconizados na pesquisa, ou seja, os caminhos percorrido pelo autor na realização da pesquisa. De acordo com Marconi e Lakatos (2006), ela consiste em um conjunto de atividades sistemáticas e racionais, que com maior segurança e economia, permite alcançar os objetivos ou conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do pesquisador.



**Figura 1:** Mapa de enquadramento geográfico da Cidade de Chimoio.



**Fonte:** CENACARTA (2020)

A Cidade de Chimoio é a capital da Província de Manica, com uma área de 174 km<sup>2</sup>, construída num planalto de cerca de 710 metros. É um município administrativamente eleito e com um governo local. Situada no Corredor da Beira, a cerca de 200 quilômetros da Cidade da Beira e a 100 da República do Zimbábue. Apresenta um clima temperado influenciado pela altitude, com registros de temperaturas médias em 22.3°C, com uma umidade relativa em 67.4 % e uma precipitação média mensal em 78.8 mm (INE, 2010).

Na concretização dos objetivos da presente pesquisa, foi privilegiada a pesquisa bibliográfica, que consistiu na busca de informações em artigos, dissertações, teses, jornais científicos que abordam sobre o mesmo assunto do tema em estudo e o trabalho de campo, onde foi usada a observação sistemática, que compreendeu na observação *in loco* dos fatos de retirada dos vendedores ambulantes auxiliada de um inquérito por questionário à uma amostra de 101 visados e estava prevista uma acareação da

informação com a equipa de sector das atividades econômicas do Conselho Autárquico para se ter a real compreensão destes em relação a política emanada<sup>10</sup>.

Os dados colhidos foram selecionados e codificados na planilha Excel e tabulados no pacote estatístico SPSS versão 20.0 nas extensões *Análise-Frequências*, *Descriptive Statistics* e *Graphs* para produção de gráficos, tabelas e análises estatísticas no sentido de analisar o nível de significância dos impactos na retirada dos vendedores ambulantes.

### 3.1. Resultados da pesquisa

Para compreender o impacto da política pública emanada pelo Conselho Autárquico de Chimoio em relação a expulsão de vendedores ambulantes nas vias públicas da Cidade, o inquérito por questionário foi emitido à 137 vendedores que se encontravam a exercer as suas atividades naquele local e que destes apenas 101 foram processados, representando 73.7%, sendo que 87 eram do sexo masculino e 14 feminino, correspondendo a 82.1% e 17.9% respectivamente, como se pode observar na tabela 1 seguinte.

**Tabela 1:** Distribuição dos inquiridos por sexo.

Inquiridos	Frequência	Porcentagem	Porcentagem Acumulativa
Homens	87	82,1%	86,1%
Mulheres	14	17,9%	<b>100%</b>
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>100%</b>	

**Fonte:** Dados da pesquisa

Essa disparidade entre Homens e Mulheres, é explicada pelo fato da falta de abertura que as mulheres tiveram no processo de coleta de dados, isto é, apenas os Homens não tinham receios na disponibilização da informação, uma vez que elas (mulheres) receavam se tratar de algum agente do município e que lhes queria tirar seus produtos. Deste número, as idades entre 23 a 27 anos teve a maioria, com 33,1%, seguidos dos intervalos entre 28 a 32 anos, de 18 a 22 anos e por último, o intervalo entre 33 a 38 anos, com 24,2%, 23,6% e 19,1% respectivamente cada, como se pode observar na tabela 2.

<sup>10</sup> Apesar de não se ter realizada a acareação com a equipa do sector das actividades económicas (como constrangimento), não se pode considerar a informação contida na presente pesquisa como inválida, uma vez que os inquiridos prestaram informações fidedignas.

**Tabela 2:** Distribuição dos inquiridos por idade.

Idades	Frequência	Percentagem	Percentagem Acumulativa
18-22 Anos	25	23,6%	24,8%
23-27 Anos	29	33,1%	53,5%
28-32 Anos	26	24,2%	79,2%
33-38 Anos	21	19,1%	<b>100%</b>
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>100%</b>	

**Fonte:** Dados da pesquisa

No que diz respeito à identificação do tipo de vendedor, os dados mostram que 53,5% dos vendedores inquiridos realizam a sua atividade como estacionários e os restantes 46,5%, são realmente ambulantes, como se observa na tabela 3.

**Tabela 3:** Distribuição dos inquiridos por tipo de atividade ambulante.

Tipo de Atividade	Frequência	Percentagem	Percentagem Acumulativa
Ambulante	47	46,5%	46,5%
Estacionamento	54	53,5%	<b>100%</b>
<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>100%</b>	

**Fonte:** Dados da pesquisa

Como se pode deparar, a maioria dos inquiridos pratica a atividade de venda na via pública, estacionando seus produtos ou bens, violando o código de postura municipal, uma vez que invadem os passeios, bloqueiam as vias e conseqüente, dificultam a transitabilidade de pessoas e seus respectivos bens, colocando em perigo os transeuntes a atropelamentos, como foi do caso registrado no Parque Rodoviário de Zimpeto em Maputo, onde duas pessoas viram suas vidas serem retiradas e outras vinte e sete a contraírem ferimentos entre graves e ligeiros (Cossa, 2019) e o caso da invasão pelos vendedores de passeios na Cidade de Nampula, com a instalação de diversos bens e artigos.

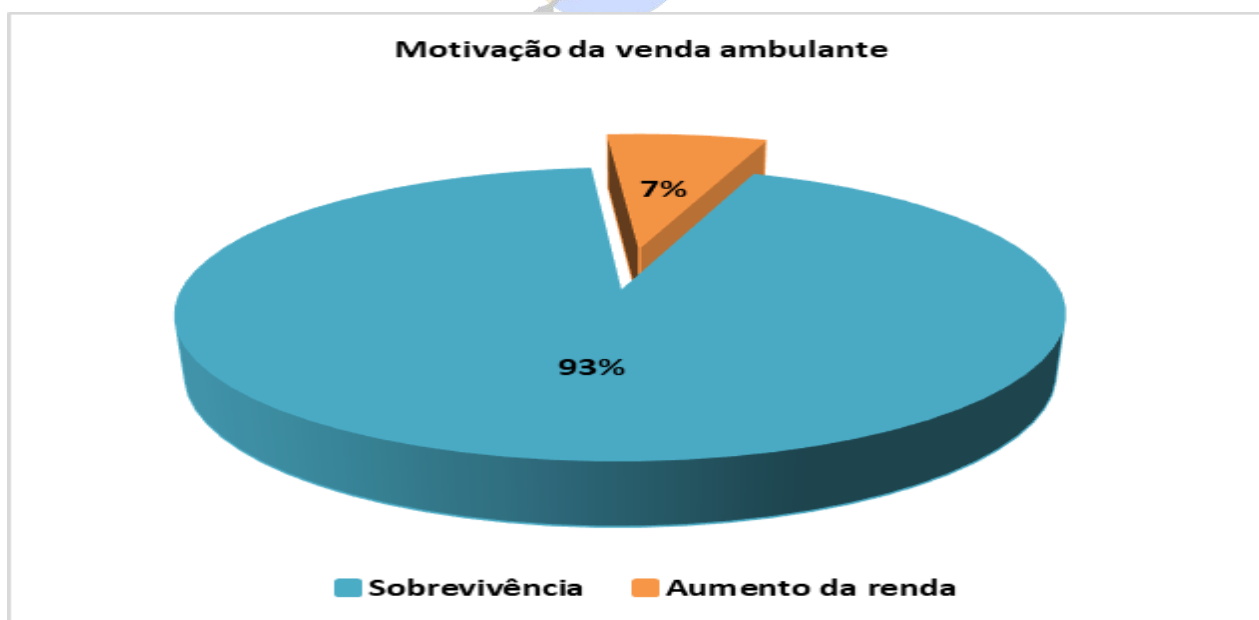
**Figura 2:** Forma de instalação dos produtos a venda nos passeios da Urbe de Chimoio.



**Fonte:** Dados da pesquisa

No intuito de se perceber a razão de praticar ou vender dessa forma, 93% dos inquiridos, afirmaram que são a única maneira que viram para garantir a sua sobrevivência e os restantes 7% responderam que serve para aumentar sua renda, como se pode ver no gráfico da figura 3.

**Figura 3:** Gráfico percentual da motivação do exercício de venda ambulante.

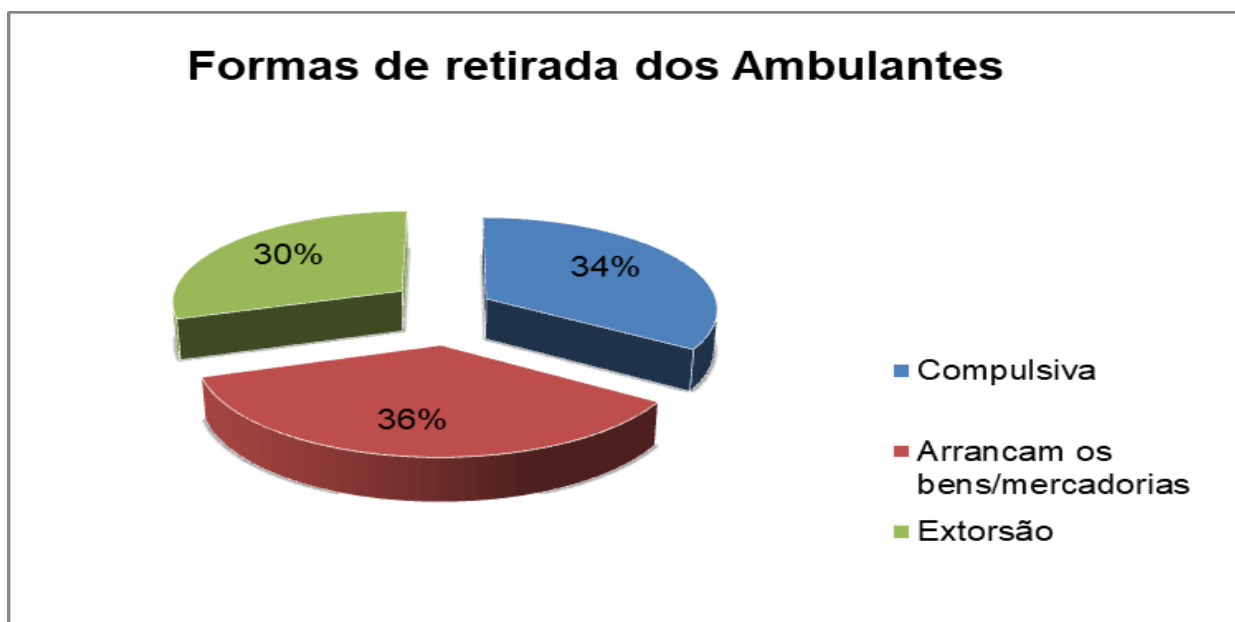


**Fonte:** Dados da pesquisa

Devido a esta forma de prática de exercício comercial, as entidades públicas, nesse caso o Conselho Autárquico de Chimoio, emanou uma política pública de retirada dos vendedores nas vias públicas, uma ação que foi comunicada aos visados, com

antecedência, tendo participado nos atos de conscientização, o próprio Edil de Chimoio e o sector de atividades económicas do Conselho Autárquico. A este tipo de modelo poder-se-á enquadrar na racionalidade sinóptica<sup>11</sup> e a sua implementação *top down* como alude a SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2008), ao referir que o decisor recolhe toda a informação e todos os dados necessários e apenas um número reduzido de funcionários opina e participa das decisões, apenas acata e cumpre-as. Mas, a forma como é executada essa retirada, 34% dos inquiridos, referiu que é feita de forma compulsiva, 36% disseram que são arrancados seus bens e 30% alegou que são extorquidos no ato em que os agentes da Policia Municipal executam a retirada dos vendedores, como se pode observar a figura 4.

**Figura 4:** Gráfico percentual da forma como são retirados os vendedores nas vias públicas.



**Fonte:** Dados da pesquisa

Essa maneira compulsiva de retirada dos vendedores nas vias públicas foi a forma que as autoridades observaram, tendo em conta que os mesmos vendedores afirmaram que o Conselho Autárquico efetuou campanhas de sensibilização para o abandono das vias e se integrarem nos diversos mercados localizados na urbe, como aconteceu no

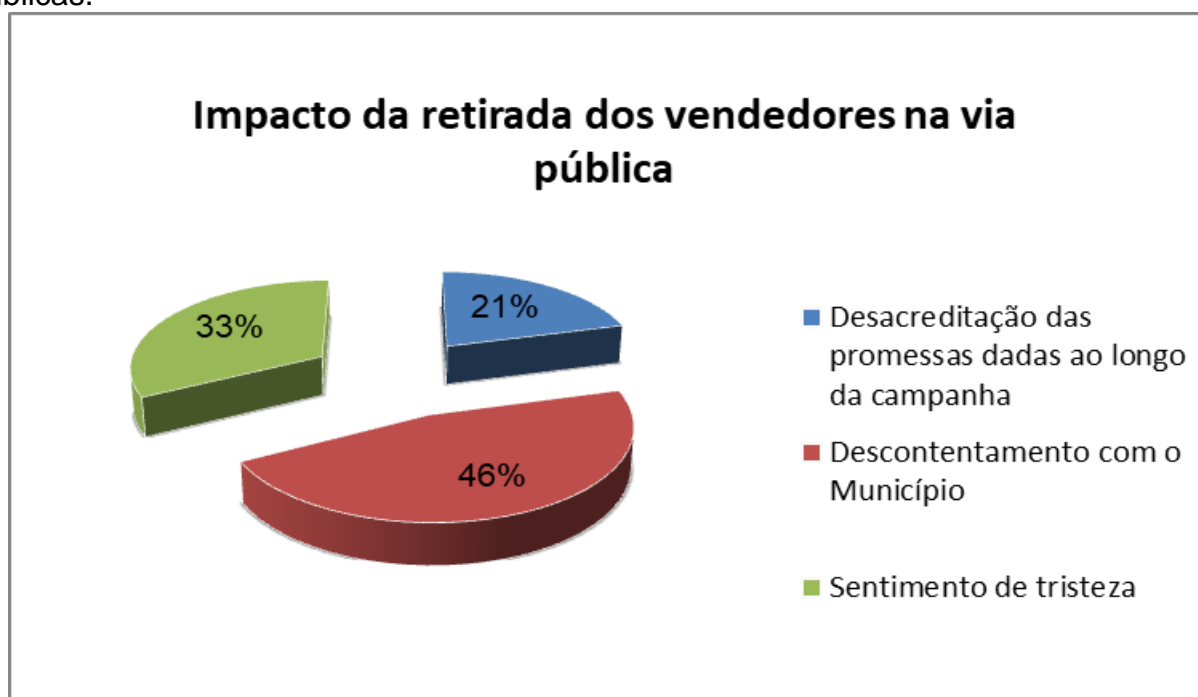
<sup>11</sup> O esquema da racionalidade sinóptica prevê que o decisor (pessoa singular, comissão ou grupo mais amplo) recolha toda a informação e todos os dados necessários, domine racionalmente todas as variáveis que influenciam a execução de uma política pública, as armazene, examine todas as consequências possíveis e por fim, opte com precisão e determinação por uma política em detrimento da outra. (Manhiça, 2017).



mercado de Xikhelene (Jornal Noticias), na Cidade de Maputo, a operação *Murambatsvina* na República do Zimbabwe e nas diversas artérias da Cidade Luanda em Angola, onde foram verificados ações coercivas, confisco e destruição de mercadorias, espancamentos e até mesmo a prática de extorsão. Contrariamente a forma pacífica registada em Mato Grosso no Brasil, no Centro de Cuiabá.

Em relação ao impacto que essa retirada pode trazer aos vendedores, dos 101 inquiridos, 21 passaram a desacreditar as promessas deixadas pelo edil aquando da sua campanha para o cargo, 47 disseram estar descontentes com a atitude do Conselho Autárquico e 33 apresentaram o sentimento de tristeza, correspondendo a 20,8%, 46,5% e 32,7% cada respectivamente, como se pode observar o gráfico da figura 5.

**Figura 5:** Gráfico da percepção dos vendedores em relação a sua retirada nas vias públicas.



**Fonte:** Dados da pesquisa

No sentido de aferir a significância desses impactos, o sentimento de tristeza mostra uma variância estatística de 24.9, seguido do descontentamento com o Município, com uma variância de 24.25 e por fim a desacreditação das promessas ao longo da campanha, com uma variância estatística de 20.9. Em termos do nível das médias, foi verificada maior média para a variável descontentamento com o Município, com 11.75 de média e a menor foi verificada para a variável desacreditação das promessas ao longo da campanha, com 5.25, como se pode observar a tabela 4 abaixo.

**Tabela 4:** Análise da variância estatística dos impactos da retirada dos vendedores nas vias públicas.

<b>Groups</b>	<b>Count</b>	<b>Sum</b>	<b>Average</b>	<b>Variance</b>
Sentimento de tristeza	4	33	8.25	24.91666667
Descontentamento com o Município	4	47	11.75	24.25
Desacreditação das promessas ao longo da campanha	4	21	5.25	20.91666667

**Fonte:** Dados da pesquisa

Submetidas à análise de variância estatística com *p*-valor (0.05), a análise das variáveis permitiu aferir que existem diferenças entre as médias dos factores estudados, no entanto, estas são estatisticamente significativas, pois o factor *p* mostrou-se maior que o nível de significância de 5%, como se pode aferir na tabela 5 abaixo.

**Tabela 5:** Análise das diferenças estatísticas (ANOVA)

<b>Source of Variation</b>	<b>SS</b>	<b>df</b>	<b>MS</b>	<b>F</b>	<b>P-value</b>	<b>F crit</b>
<b>Between Groups</b>	<b>84.66667</b>	<b>2</b>	<b>42.33333333</b>	<b>1.812128419</b>	<b>0.218105</b>	<b>4.256494729</b>
<b>Within Groups</b>	<b>210.25</b>	<b>9</b>	<b>23.36111111</b>			
<b>Total</b>	<b>294.9167</b>	<b>11</b>				

**Fonte:** Dados da pesquisa

### Considerações finais

O objetivo principal deste estudo é de trazer uma abordagem sobre os impactos da política pública em relação à expulsão dos vendedores ambulantes nas vias públicas das cidades moçambicanas, com particular para a Cidade de Chimoio. Os resultados apontam que a maioria dos vendedores realiza a sua atividade como estacionários. A atividade acima contraria a ideia e a concepção de serem realmente ambulantes, levando ao Conselho Autárquico a tomar ações compulsivas para sua retirada, após momentos de conscientização. Dai que a pesquisa conclui que a retirada dos vendedores provoca a desacreditação em relação as promessas deixadas pelo Edil, aquando da sua campanha para o cargo, bem como o descontentamento perante a forma como a retirada é

executada e um sentimento de tristeza, confirmando desta forma a hipótese de que a retirada de vendedores ambulantes nas vias da Cidade de Chimoio tem impacto negativo na vida dos visados.

Esses resultados em termos estatísticos apresentam de forma clara que não existem diferenças significativas, uma vez que o factor  $p$  mostrou-se maior que o nível de significância a 5% ou o  $p > 0,05$ . Mas, o mesmo não quer significar que a desacreditação em relação às promessas deixadas pelo Edil, o descontentamento e o sentimento de tristeza em valores das médias não apresentem diferenças. Daí que, a pesquisa recomende ao Conselho Autárquico de Chimoio na massificação das campanhas de conscientização dos vendedores para se instalarem em mercados, a continuação do registro e atribuição de cartões de vendedores ambulantes. E, para futuras pesquisas, que se faça a caracterização e análise da evolução da quantidade e o perfil dos vendedores ambulantes da Cidade de Chimoio, assim como a percepção do risco de acidentes de viação pelos vendedores ambulantes.

## Referências

- Araújo, M. (2014). *A aventura do comércio informal no Recife*. 235p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Urbano) Universidade Federal de Pernambuco. Recife.
- Boneti, L. (2007). *Políticas públicas por dentro*. Ijuí: Editora Unijuí.
- Brandão, M. (2008). *Comércio de rua: ocupação consolidada no espaço público, possibilidades de abordagem no projeto urbano*. 148 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) Programa de Pós - Graduação em Urbanismo da Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- BRASIL. (2010). *Classificação Brasileira de Ocupações*. Ministério do Trabalho e Emprego Brasília: SPPE.
- Bratton, M.; Masunungure, E. (2006). *Popular reactions to state repression: Operation Murambatsvina in Zimbabwe*. Oxford University Press on behalf of Royal African Society.
- Cagan, P. (1958). The demand for currency relative to the total money supply. *Journal of Political Economy*, vol.66, nº1, p.303-328.
- Corrêa, R. (1997). *Trajectórias geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Editorial Conceitos (2017). *Vendedor Ambulante*. São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://conceitos.com/vendedor-ambulante>. Acesso em: 22 mar.2023.
- Feige, E. L. (1979). *How big is the irregular economy?* Challenge, 22, pp. 5-13.

- Georgiou, G. M. (2007). *Measuring the Size of the Informal Economy: A Critical Review*. Central Bank of Cyprus. Nicosia, Cyprus. Disponível em: [https://www.centralbank.cy/images/media/pdf/PBRPE\\_MEASURINGTHESIZEOFTHEINFORMALECONOMY\\_052007.pdf](https://www.centralbank.cy/images/media/pdf/PBRPE_MEASURINGTHESIZEOFTHEINFORMALECONOMY_052007.pdf). Acesso em: 22 mar.2023.
- Gutmann, P. M. (1977). *The Subterranean Economy*. Financial Analysts Journal, Vol. 33, No. 6 (Nov. - Dec), p. 24-27.
- HRW - Human Right Watch. (2013). *Violência Policial Contra Vendedores Ambulantes em Angola*. 20 de Setembro de 2013. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/report/2013/09/30/256474> . Acesso em: 22 mar.2023.
- Kaldor, N. (1956). *Indian tax reform: report of a survey*. Ministry of Finance, Government of India. Journal of Indian School of Political Economy. ISSN 0971-0396, ZDB-ID 13405780. - Vol. 5.1993, 1, p. 118-187.
- INE – Instituto Nacional de Estatística (2010). *Estatísticas do Distrito e Cidade de Chimoio*. Maputo. editora: INE.
- Lerner, D. & H. Lasswell. (1951). *The Policy Sciences: Recent Developments in Scope and Method*. Stanford: Stanford University Press.
- Lopes, B. & Amaral, J. (2008). *Políticas Públicas: conceitos e práticas*. Caldas – Belo Horizonte: Sebrae/MG. Brasil.
- Marconi, M.; Lakatos, E. (2006). *Metodologia científica*. 4ª Edição, São Paulo: Atlas.
- Manhiça, A. (2017). *Governança e Política Comparada*. Faculdade de Economia e Gestão, UCM. Beira, Moçambique. Disponível em: [https://www.academia.edu/33323601/Governança\\_e\\_Política\\_Comparada](https://www.academia.edu/33323601/Governança_e_Política_Comparada). Acesso em: 22 mar.2023.
- Rogerson, C.M. (2017). *Policy responses to informality in urban Africa: the example of Maputo, Mozambique*. GeoJournal . <https://doi.org/10.1007/s10708-016-9735-x>. Acesso em: 22 mar.2023.
- Santos, M. (2006). *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: EDUSP.
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. (2008). *Vendedor ambulante: como funciona essa modalidade de trabalho?* Santa Catarina. Disponível em <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/vendedor-ambulante>. Acesso em: 22 mar.2023.
- Setšabi, S. & Leduka, R.C. (2008). *The Politics of Street Trading in Maseru, Lesotho*. Urban Forum. Springer, Netherlands, Vol. 19 No. 3, pp. 221-241. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s12132-008-9033-x> . Acesso em: 22 mar.2023.



Souza, C. (2002). *Políticas Públicas: Conceitos, Tipologias e Sub-Áreas*. Fundação Luís Eduardo Magalhães. Brasil.

Spink, P. (2009). *Micro cadeias produtivas e a nanoeconomia: repensando o trabalho decente*. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho. Vol. 12, n. 2, PP.227-241.

Vetter, F. (2001). *Mozambique's Urban Informal Sector. A Neglected Majority*. Ministério do Trabalho: Gabinete de Promoção de Emprego. Maputo. Disponível em: <https://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/capital/76887-vendedores-retirados-dos-passeios-no-xikhelene.html> . Acesso em: 22 mar.2023.

### Apêndice



**Recebido em:** 20/01/2023

**Aceito em:** 01/05/2023

**Para citar este texto (ABNT):** MAGODO, Zefanias Jone. Impacto da política pública urbana da retirada de vendedores ambulantes nas ruas da Cidade de Chimoio em Moçambique. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial I, p.431-448, mai. 2023.

**Para citar este texto (APA):** Magodo, Zefanias Jone. Impacto da política pública urbana da retirada de vendedores ambulantes nas ruas da Cidade de Chimoio em Moçambique. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (Especial I): 431-448.